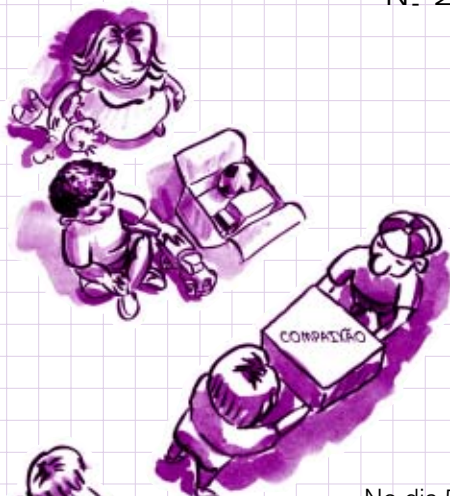


COLEÇÃO

gira mundo

Nº 23 / 2004



No dia 5 de dezembro comemoramos o Dia Internacional do Voluntário, criado em 1985 pela Assembléia Geral das Nações Unidas com o objetivo de incentivar a participação voluntária no mundo inteiro.

Segundo a ONU, voluntário é o jovem ou adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte de seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades organizadas ou não, de bem-estar social, ou em outros campos. A Fundação Abrinq define o voluntário como ator social e agente de transformação, que presta serviços não remunerados em benefício da comunidade; doando seu tempo e conhecimentos, realiza um trabalho gerado pela energia de seu impulso solidário, atendendo tanto às necessidades do próximo ou aos imperativos de uma causa, como às suas próprias motivações pessoais, sejam de caráter religioso, cultural, filosófico, político ou emocional.

O voluntário assume um compromisso livre. Quando doa seu tempo, seu afeto, seu trabalho, o faz sem esperar nada em troca. Esse tipo de ação exercita valores como solidariedade, responsabilidade, colaboração e altruísmo.

No Brasil, o trabalho voluntário teve início em 1543, com a Fundação da Santa Casa de Misericórdia.



Dicas sobre voluntariado

Cada um é voluntário a seu modo

Não há fórmulas nem modelos a serem seguidos. Alguns voluntários são capazes, por si mesmos, de olhar em volta, arregaçar as mangas e agir. Outros preferem atuar em grupo, juntando os vizinhos, amigos ou colegas de trabalho. Por vezes é uma instituição inteira que se mobiliza, seja ela um clube de serviços, uma igreja, uma entidade beneficente ou uma empresa.

Voluntariado é uma ação duradoura e com qualidade

Sua função não é de tapar buracos e compensar carências. A ação voluntária contribui para ajudar pessoas em dificuldade, resolver problemas, melhorar a qualidade de vida da comunidade.

Voluntariado é uma relação humana, rica e solidária

Não é uma atividade fria, racional e impessoal. É relação de pessoa a pessoa, oportunidade de se fazer amigos, viver novas experiências, conhecer outras realidades.

Voluntariado é escolha

As formas de ação são tão variadas quanto as necessidades da comunidade e a criatividade do voluntário. Seja humilde. O fato de você estar ajudando os outros não significa que seu trabalho não possa ser criticado.

Todos podem ser voluntários

Não é só quem é especialista em alguma coisa que pode ser voluntário. O que cada um faz bem pode beneficiar alguém. Qualquer pessoa pode ser voluntária, independente do grau de escolaridade ou da idade, o importante é ter boa vontade e responsabilidade.

a t i v i d a d e

A escola pode organizar um jornal com informações sobre trabalhos voluntários realizados e/ou organizados na sua comunidade. Além disso, podem ser divulgados acessos a serviços e ferramentas capazes de melhorar a qualidade e o alcance das ações voluntárias.

Pelos benefícios que o voluntário consegue para si próprio, para as pessoas com quem se relaciona, para a comunidade e a sociedade como um todo, é que esse serviço merece ser valorizado, apoiado, divulgado e fortalecido.

Voluntariado é compromisso

Cada um contribui na medida de suas possibilidades, mas cada compromisso assumido é para ser cumprido. Uns têm mais tempo livre, outros só dispõem de algumas poucas horas por semana.

Trabalho voluntário é uma via de mão dupla

O voluntário doa sua energia e criatividade mas ganha em troca contato humano, convivência com pessoas diferentes, oportunidade de aprender coisas novas, satisfação de se sentir útil.

Voluntariado é uma ferramenta de inclusão social

Todos têm o direito de ser voluntários. As energias, recursos e competências de crianças, jovens, pessoas portadoras de deficiência, idosos e aposentados podem e devem ser mobilizadas.

atividade

Conhecer a história dos movimentos voluntários ajuda a entender o “porquê” e “como” eles são organizados. O Comitê Internacional da Cruz Vermelha surgiu para prestar assistência médica em áreas de conflito armado. Tudo começou no campo de batalha de Solferino, no Norte da Itália, em junho de 1859, quando um homem de negócios, um suíço chamado Henry Dunant, ficou profundamente impressionado com a visão de milhares de soldados feridos abandonados à própria sorte, em agonia por falta de assistência médica.

Ele, então, apelou ali mesmo para a população local vir ajudá-lo, insistindo que os soldados de ambos os lados deveriam ser tratados. Mas não ficou por aí. Em 1862, publicou o livro, “Uma Recordação de Solferino”, em que fez um apelo: que fossem constituídas sociedades de assistência em tempo de paz com

enfermeiros que tratariam dos feridos em tempo de guerra.

Representantes de dezesseis países e quatro instituições filantrópicas reuniram-se numa Conferência Internacional em Genebra, em 1863. Este acontecimento marcou a fundação da Cruz Vermelha como instituição. Hoje são 171 Sociedades Nacionais em 171 países com mais de 350 milhões de voluntários, regidos por um mesmo estatuto, princípios e finalidades. Em 1908, a Cruz Vermelha chegou ao Brasil. Conhecer outras histórias pode suscitar novas idéias para futuras ações voluntárias.





Existem leis federais e municipais que dispõem sobre o trabalho voluntário. Conhecê-las pode esclarecer muitas dúvidas e trazer novas idéias.

Lei n.º 9.608 de 18 de fevereiro de 1998.

Lei n.º 2.599 de 8 de dezembro de 1997.

Além de leis, no site da Prefeitura da nossa cidade (www.rio.rj.gov.br) estão listadas várias opções de projetos onde há inscrições para voluntários, como os Programas “Voluntários por Natureza”, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, e o “Núcleo Saúde Voluntário”, da Secretaria Municipal de Saúde.

Existem mais de 4.850 entidades cadastradas, uma perto da sua casa ou escola, veja se a área de atuação da entidade está de acordo com a sua intenção de trabalho e, depois da escolha, marque um dia para conhecê-la pessoalmente. Se não der certo com a primeira entidade, não desista, tem muita gente precisando da sua ajuda. Tente outra vez. E se tudo der certo, ótimo! Conheça como a entidade funciona, e do que ela necessita, talvez você tenha que pesquisar um pouquinho e sugerir uma tarefa.



Saiba mais: <http://www.voluntarios.com.br> e <http://www.portaldovoluntario.org.br>

- MULTIRIO** - Diretoria de Publicações - **María Inês Delorme**
- Equipe de Produção - **Cristina Campos** (conteúdo), **Antônio Castro** (assessoria artística), **Elias Moraes** (produção gráfica), **Eduardo Filipe** (ilustração), **Guaira Miranda** (diagramação), **Nancy A. Soares** (revisão)
- Fotolitos e Impressão - **Esdeva Indústria Gráfica S/A**
- Tiragem - 40 mil exemplares

Este exemplar é parte integrante da Revista Nós da Escola nº 23.



Empresa Municipal de Multimeios Ltda.

Largo dos Leões, 15 - 9º andar - Humaitá - Rio de Janeiro - RJ

CEP 22260-210 - ouvidoriomultirio@pcrj.rj.gov.br